

CORRELAÇÃO ESTRATIGRÁFICA ENTRE O EXTREMO NORTE DA BACIA DO PARANÁ E SUDESTE DA BACIA DOS PARECIS CONTEMPLANDO AS FORMAÇÕES FURNAS E PONTA GROSSA

Neves, R.S.; Felix, R.P.; Alvarenga, C.J.S.; Abreu, C.J.
Universidade de Brasília

As bacias do Paraná e dos Parecis possuem algumas semelhanças, entre elas sua origem e evolução, pois, ambas são bacias intracratônicas e há depósitos sedimentares Paleozoicos e Cretáceos. Porém, a Bacia dos Parecis possui grandes espessuras de rochas do Neoproterozoico. Esta bacia está localizada no centro-oeste brasileiro, enquanto que a Bacia do Paraná se encontra em sua maioria na porção sul-meridional do Brasil, se estende para territórios do Paraguai, Argentina e Uruguai e apresenta formato ovalado com eixo maior norte-sul. Com o intuito de melhor compreender a conexão estratigráfica entre essas duas bacias no estado de Mato Grosso, perfuraram-se três poços com testemunhagem contínua de 250 metros cada. Dois poços estão no noroeste da Bacia do Paraná (CP-01-MT e CP-2-MT), na região de Campinápolis e um no sudeste da Bacia dos Parecis (CAN-01-MT), na região de Canarana. Na Bacia do Paraná o poço alcançou o embasamento (Grupo Cuiabá) enquanto na bacia dos Parecis alcançou a seção neoproterozoica, porém, em todos foram amostradas as formações Furnas e Ponta Grossa que estão depositadas diretamente sobre o embasamento na ausência de unidades ordovício-silurianas. O embasamento é composto por diamictitos e filitos neoproterozoicos na Bacia do Paraná e por arenitos finos da Formação Diamantino na Bacia dos Parecis. A Formação Furnas se inicia com um intervalo centimétrico arenito conglomerático seguido por arenitos médios a finos caulínicos e com estratificação cruzada tabular. Em seguida têm-se arenito de granulometria média a muito grossa e oxidado, com a presença de icnofósseis *Skolithos*. Seguem-se intercalações de pequenos intervalos de folhelhos e siltitos com *hummocky*, e finaliza com um arenito médio maciço. A Formação Ponta Grossa se inicia com um espesso pacote de folhelhos em contato brusco com a Formação Furnas. Os folhelhos são oxidados e com grande ocorrência de braquiópodes. A granulometria aumenta para o topo seguindo sucessivas intercalações de arenito muito fino a médio com folhelhos e siltitos, ao longo de toda a unidade. A Formação Ponta Grossa é intensamente bioturbada, exibindo uma grande variedade de icnofósseis. Nos intervalos sem bioturbação se observam estruturas como *hummocky*, *swaley*, *flaser*, *wave* e *linsen*. Correlacionando os três testemunhos foi possível observar na Formação Furnas a transição de um ambiente de praia (foreshore), com estratificação cruzada de baixo ângulo, para marinho raso (shoreface), controlado pela ação de ondas de tempestade. A formação exibe no geral uma granocrescência ascendente, representando um período de regressão marinha e progradação da sedimentação. Na Formação Ponta Grossa é possível observar a transição de um ambiente marinho raso (shoreface) dominado pela ação de ondas de tempestade, para marinho mais profundo (offshore). De forma geral a formação apresenta uma granocrescência ascendente, porém, com três níveis de afogamento da bacia bem marcados. O mais expressivo deles está na base da formação que se encontra diretamente sobreposta à Formação Furnas. Análises químicas por fluorescência de raios-x permitiram observar que há uma drástica mudança de composição entre as formações Furnas e Ponta Grossa.

PALAVRAS-CHAVE: PONTA GROSSA, FURNAS e FRX.